


OS DESAFIOS DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO NA APLICABILIDADE DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.029-007>

Alex Alves Camargo

Mestrando em Ensino nas Ciências da Saúde Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe Endereço:
Curitiba – Paraná, Brasil

E-mail: alex.camargo@aluno.fpp.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0255-108X>

Edson Roberto Arpini Miguel

Doutor em Ciências - Ensino em Saúde Instituição: Universidade Estadual de Campinas Endereço:
Curitiba – Paraná, Brasil

E-mail: edson.arpini@professor.fpp.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8357-1110>

RESUMO

A utilização de metodologias ativas (MA) nas ciências da saúde justifica-se pela necessidade de superação dos modelos tradicionais de ensino e conseqüentemente tem a finalidade de formar profissionais que possam reconstruir o conhecimento adquirido e não apenas transferir o saber de forma mecânica e acrítica. Trata-se de um estudo de revisão de escopo (Scoping Review ou Scoping Study), orientado pelas diretrizes metodológicas propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) e atendendo ao proposto no PRISMA-ScR. A revisão de escopo foi registrada na plataforma OSF-Open Science Framework. Na sequência utilizou-se os descritores elencados para a busca dos estudos, nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS, o agrupamento e sumarização de informações chave dos artigos coletados foi realizado com o auxílio do Mendeley®, um gerenciador de referências que facilitou a análise primária dos estudos coletados. Por fim, os dados e informações encontrados foram dispostos no formato de quadro, englobando as seguintes variáveis: autores; ano de publicação; base de dados onde o estudo foi indexado; título; tipo de pesquisa e desfecho. Os resultados da revisão de escopo fornecerão respaldo para discussões futuras relacionadas aos desafios do profissional enfermeiro na aplicabilidade de metodologias ativas e tecnologias inovadoras de aprendizagem. Serão ressaltadas possíveis lacunas de conhecimento identificadas durante a revisão de escopo, oferecendo sugestões para pesquisas futuras sobre a temática.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Formação do enfermeiro. Tecnologias educacionais de aprendizagem. Aplicabilidade de metodologias.



1 INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de enfermagem é realizada segundo o modelo de bacharelado, permitindo-lhes desenvolver suas atividades no campo da saúde humana, executando intervenções tecnológicas essenciais para o restabelecimento da saúde dos enfermos. Os que optam por lecionar buscam desenvolver suas práticas pedagógicas através das vivências e experiências adquiridas no mercado de trabalho (Lourenço; Barriento; Ribeiro, 2023).

Considerando que neste nível de ensino a grande maioria dos professores possui o grau de bacharel sem licenciatura, se faz necessário a tendência de reproduzir os métodos de ensino da sua formação, tais como aulas expositivas, que são simplesmente uma transferência de conhecimento, centradas no docente, não havendo discussões e construção de saber, gerando conseqüentemente o enfraquecimento do processo de ensino-aprendizagem (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).

Estudos observam empiricamente que os docentes universitários de outras áreas que não as das ciências humanas, são profissionais limitados no que se refere ao conhecimento sobre métodos de ensino inovadores e bases pedagógicas. Sua prática é pautada por aulas expositivas que focam apenas no componente curricular, com pouco ou nenhum preparo pedagógico (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).

É preciso refletir sobre a construção do profissional enfermeiro, considerar que nem sempre a formação profissional voltada para aspectos do cuidado ao paciente permite compreender melhor as especificidades do trabalho pedagógico. O processo de preparação/formação dos profissionais de enfermagem deve antecipar as mudanças sociais e as propostas de ensino devem dialogar com tais mudanças (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).

No sentido de criar uma formação baseada em referenciais crítico-reflexivos, o ensino deve ser entendido como um processo participativo para que as práticas de saúde, a concepção curricular, os conteúdos, as técnicas de avaliação e os cenários de aprendizagem ofereçam oportunidades de formação centradas no trabalho em equipe e na subjetividade humana (Manhães; Tavares, 2020).

O enfermeiro docente é responsável pelo desenvolvimento de uma proposta pedagógica que inclui ações voltadas à autonomia do discente por meio de modelos de ensino que reflitam o cotidiano do profissional, a partir de um projeto político-pedagógico desenhado, executado e avaliado com a participação efetiva de todos os agentes educacionais, especialmente professores (Trombetta Franco; Fernandes; Fernandes Millão, 2020).

A utilização de metodologias ativas (MA) nas ciências da saúde justifica-se pela necessidade de superação dos modelos tradicionais de ensino e conseqüentemente tem a finalidade de formar profissionais que possam reconstruir o conhecimento adquirido e não apenas transferir o saber de forma mecânica e acrítica (Santos Dias; Freitas de Jesus, 2021).



Nesse contexto, as MA surgem para promover uma educação crítica e reflexiva baseada no estímulo aos processos de ensino e aprendizagem, nos quais os alunos buscam ativamente o conhecimento e, conseqüentemente, é fundamental a utilização desse método de aprendizagem no processo de formação dos profissionais da saúde considerando que será útil na resolução de questões de saúde da população e posteriormente na sua prática pedagógica quanto docente (Santos Dias; Freitas de Jesus, 2021).

O uso de uma metodologia ativa garante uma conexão entre a universidade e a comunidade. Este processo permite intervenções diretas e condizentes com a realidade; valorizados os envolvidos no processo de construção do conhecimento nos seus diferentes saberes permitindo uma formação acadêmica incorporada nas práticas do sistema de saúde (Santos Dias; Freitas de Jesus, 2021).

Ao enfatizar o protagonismo intelectual na formação dos alunos, o professor proporciona um espaço para a tomada de decisões pautadas na problematização e na inovação de abordagens, tanto para si quanto para os envolvidos na implementação dos conteúdos metodológicos (Barbosa *et al.*, 2021a).

É notório e indiscutível os benefícios que as metodologias ativas agregam ao processo de aprendizagem durante a formação dos profissionais de saúde, mas é preciso saber quais das inúmeras metodologias ativas têm provocado maiores avanços no desenvolvimento clínico-científico dos profissionais e quais competências e habilidades são elaboradas ao longo da aplicação em cada método inovador (Júnior *et al.*, 2023).

Conhecer os efeitos destas novas tecnologias educacionais permitirá a expansão das possibilidades de transmissão do saber, uma vez que as novas tecnologias educacionais fornecem uma base para novas pesquisas acadêmicas e profissionais, salientando que este modelo se desenvolve no novo processo formativo baseado na evolução de competências e habilidades profissionais (Júnior *et al.*, 2023).

Ainda nessa linha de pensamento podemos reforçar que a aplicabilidade de metodologias ativas no ensino das ciências da saúde, decorre da necessidade de ruptura com o modelo educacional tradicional (Carrijo *et al.*, 2020).

As tecnologias educacionais inovadoras de aprendizagem que vem acompanhada da evolução tecnológica e avanço da informática surge como estratégia de reconstrução do conhecimento, não apenas para a reprodução e repercussão das práticas de cuidado, mas também desmistificando o sujeito mecânico e acrítico, quando fornece novas possibilidades de aplicabilidade da transferência de saber (Carrijo *et al.*, 2020).

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão de escopo (Scoping Review ou Scoping Study), orientado pelas diretrizes metodológicas propostas pelo Joanna Briggs Institute (JBI) e atendendo ao proposto no PRISMA-ScR (Tricco AC, *et. al.*, 2018).

A revisão de escopo foi registrada na plataforma OSF-Open Science Framework para ciência e desenvolvimento dessa pesquisa, estando o registro disponível para consulta por meio do DOI nº 10.17605/OSF.IO/AKUGY.

Além disso, algumas recomendações propostas pelo protocolo PRISMA, 2020 também foram seguidas, tais como: identificação no título do estudo como sendo uma revisão de escopo, apresentação explícita dos objetivos da pesquisa; especificação dos critérios de elegibilidade (inclusão e exclusão); apresentação das bases de dados das quais foram recrutados os estudos incluídos; apresentação da estratégia de pesquisa utilizada; explicação do processo de seleção e escolha dos dados extraídos dos estudos; elaboração dos resultados contendo as características e resultados sintetizados de sua análise individual; apontamento das limitações de estudo baseadas na delimitação de evidências incluídas na revisão; declaração de conflitos de interesse e disposição dos dados, códigos e outros materiais consultados para a elaboração deste estudo.

Para a construção do estudo foi utilizado uma ordem de 6 etapas. Tais fases que consistiram na elaboração da pergunta norteadora (1), na busca ou amostragem na literatura (2), na coleta de dados (3), na análise crítica dos estudos incluídos (4), na discussão dos resultados (5) e na apresentação da revisão de escopo (6).

Conforme mencionado no 1º passo, a elaboração da pergunta norteadora foi feita a partir da aplicação da estratégia PICO, onde “P” corresponde à População (enfermeiros docentes e acadêmicos de enfermagem), “I” corresponde a fenômeno de interesse (aplicabilidade de metodologias ativas e tecnologias inovadoras de aprendizagem) e “Co” corresponde ao contexto (desafios na aplicabilidade de metodologias ativas e tecnologias inovadoras de aprendizagem), resultando na pergunta norteadora, quais são os desafios encontrados pelo profissional enfermeiro na aplicabilidade de metodologias ativas de ensino e tecnologias educacionais de aprendizagem?

A busca de evidências na literatura descrita no 2º passo, foram consultados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Na sequência utilizou-se os descritores elencados para a busca dos estudos, nas bases de dados Pubmed, Scielo e BVS. Além disso, o filtro “últimos 5 anos” foi aplicado em ambas as plataformas, sendo justificado pela intenção de trabalhar com artigos mais recentes acerca da referida temática.

Na 3º etapa, realizou-se a definição dos critérios de inclusão dos artigos que compuseram este estudo, selecionando-se como critérios de inclusão, estudos que avaliassem os desafios do enfermeiro docente em relação a aplicabilidade de metodologias ativas (MA) e tecnologias inovadoras de

aprendizagem. Estudos que identificam a aplicabilidade de MA durante o processo ensino-aprendizagem do acadêmico de enfermagem e que descrevessem a compreensão de quais ferramentas precisam ser melhoradas, para que haja segurabilidade no compromisso da formação de qualidade, garantido ao mercado de trabalho um profissional capacitado para enfrentar os desafios relacionados a aplicabilidade de metodologias ativas de ensino e tecnologias educacionais de aprendizagem.

Como critérios de exclusão foram descartados artigos e estudos que se repetiram nas bases de dados ou que não se enquadravam nos critérios de inclusão.

Após isso foi realizado o agrupamento e sumarização de informações-chaves dos artigos coletados com o auxílio do Mendeley®, um gerenciador de referências que facilitou a análise primária dos estudos coletados a partir da leitura de título e resumo.

Após esse processo inicial, foi realizada conforme a 4ª etapa, uma análise crítica e detalhada dos artigos a partir da leitura do texto completo. Em sequência, realizou-se a 5ª etapa do processo, na qual os artigos foram interpretados para a extração de informações indispensáveis relevantes para a temática em questão.

Tais etapas de escolha dos estudos foram realizadas com a metodologia de duplo cego de ambos, os estudos foram selecionados de acordo com os critérios de seleção, com as divergências sendo resolvidas posteriormente por meio de discussões e consenso. Aqueles estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra e tiveram suas referências analisadas para identificar artigos adicionais.

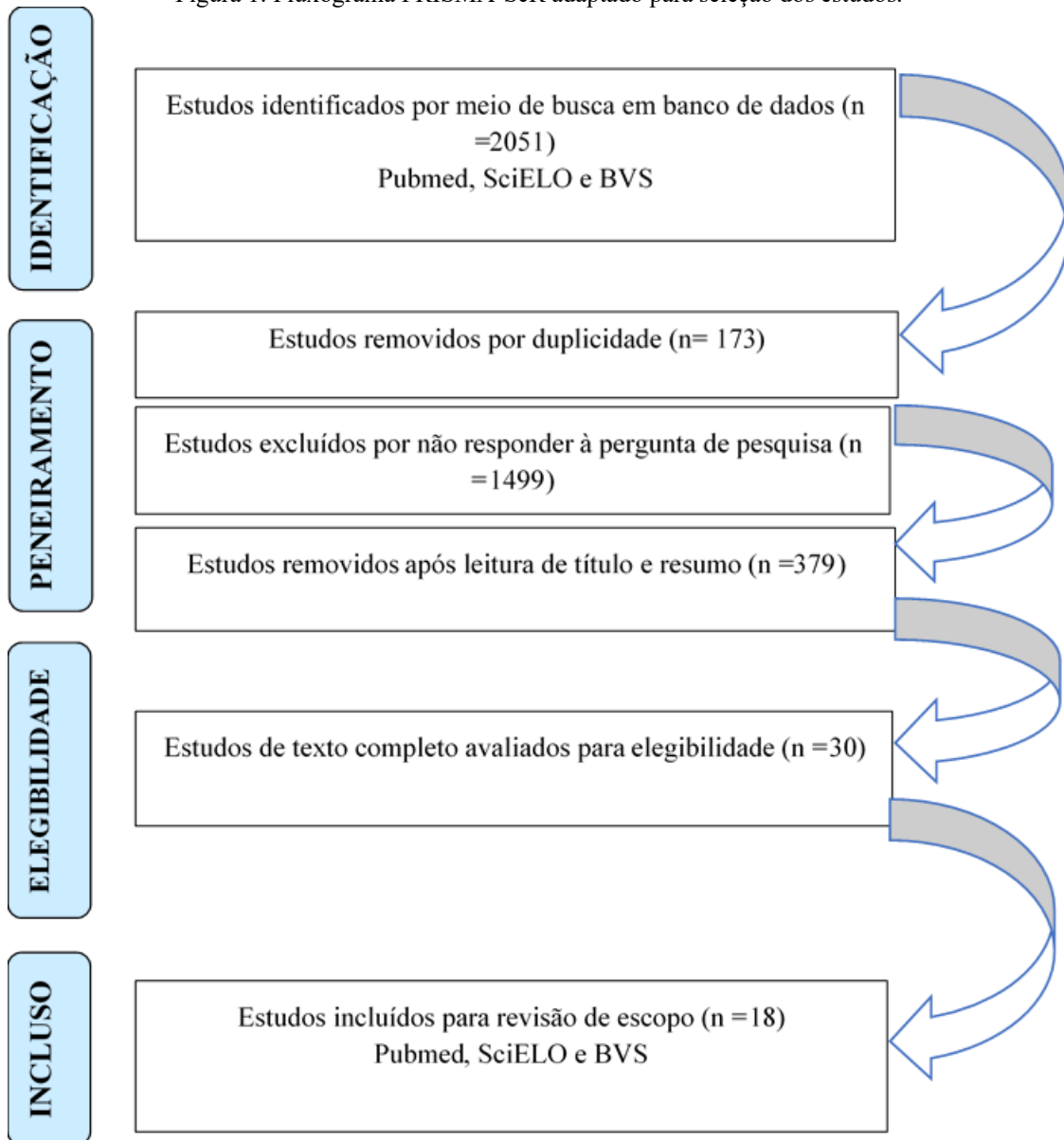
Após a leitura integral dos estudos, as características principais foram extraídas e sumarizadas pelos autores que organizaram o banco de dados em forma de planilha no software Excel, versão 2016, do pacote Office da Microsoft.

Por fim, os dados e informações encontrados foram dispostos no quadro 1, que engloba as seguintes variáveis: autores; ano de publicação; base de dados onde o estudo foi indexado; título; tipo de pesquisa e desfecho, concluindo-se assim a 6ª etapa desta revisão de escopo.

3 RESULTADOS

O processo de busca identificou 2051 artigos nas três bases de dados, sendo excluídos inicialmente 1672 deles por estarem em duplicidade ou porque não atenderam aos critérios de inclusão do estudo. Restaram, portanto, 379 estudos que foram filtrados por triagem de títulos e resumos e, a partir deste processo, foi selecionado 30 artigos que foram encaminhados para a triagem de texto completo, após essa análise foi selecionado 18 artigos, concluindo assim o processo de busca, conforme apresentado na adaptação do Fluxograma PRISMA-ScR (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma PRISMA-ScR adaptado para seleção dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores

Quadro 1: Resultados encontrados

ANO	REFERÊNCIAS	TÍTULO	FONTE	TIPO DE ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS	CONCLUSÃO
2023	(Silva <i>et al.</i> , 2023)	Aprendizagem significativa na educação em enfermagem: uma revisão integrativa	Arquivos de ciências da saúde da UNIPAR (2023) 27(9) 5224-5242	Revisão integrativa da literatura	A aprendizagem significativa (AS), podem estimular o aluno a ser capaz de aprender a aprender, tornando-se sujeito de sua própria práxis.	O desenvolvimento da AS ao demonstrarem que o aluno foi visto como sujeito ativo no contexto da aprendizagem,
2023	(Júnior <i>et al.</i> , 2023)	Avaliação da Aplicabilidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em Enfermagem	Boletim de Conjuntura (BOCA) (2023) 14(N.40) 1-21	Revisão de literatura, descritiva, qualitativa	As transformações nos componentes curriculares nas instituições formadoras, apropriando-se das metodologias ativas.	É necessário, portanto, uma formação pautada na crítica-reflexão que favoreça uma prática profissional adequada e eficaz. e a construção de um caráter crítico – reflexivo.
2022	(Souza & Batista, 2022)	A necessidade das práticas didáticas de ensino para o Profissional de Enfermagem	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (2022) 8(3) 979-987	Revisão integrativa da literatura	No início do curso o aluno, ainda não está preparado para saber qual área profissional do campo dá enfermagem ele irá sedirecionar.	Mostra-se de forma clara e objetiva a necessidade de o profissional de enfermagem sempre estar atento às práticas da didática.
2022	(Sousa Maia <i>et al.</i> , 2022)	Tecnologias educacionais para o ensino de semiologia e semiotécnica em enfermagem no distanciamento social: revisão integrativa	Revista Enfermagem Atual In Derme (2022) 96(40)	Revisão integrativa da literatura	Foram predominantes, acerca dos conteúdos abordados, de cunho teórico-prático, incluindo habilidades de segurança do paciente.	Observou-se que o uso das tecnologias possibilitou a continuidade do ensino e a inclusão da disciplina de Semiologia e Semiotécnica.
2021	(Nascimento & Pinho, 2021)	De Enfermeiro(a) a Professor(a): trajetórias de profissionalidade	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (2021) 2493-2508	Pesquisa qualitativa, de vertente filosófica hermenêutica	Diante dos inúmeros desafios na educação profissional, a maioria apontou deficiências na escolha e uso de estratégias metodológicas.	A formação está indissociavelmente relacionada à produção de sentidos sobre as vivências pessoais e profissionais.



2021	(Reinaldi <i>et al.</i> , 2021)	Formação continuada para professores de Curso Técnico em Enfermagem / Continuing education for teachers of a Technical Course in Nursing	Brazilian Journal of Development (2021) 7(7) 75042-75058	Pesquisa qualitativa	A maioria dos professores não utiliza a metodologia de ensino abordada no curso.	A formação continuada é essencial ao professor e a evolução tecnológica tem integrado cada vez mais as sociedades.
2021	(M. L. Barbosa <i>et al.</i> , 2021)	Evolução do ensino de enfermagem no uso da tecnologia educacional: uma scoping review	Revista Brasileira de Enfermagem	Scoping review	A evolução na formação de enfermagem é uma realidade e caminha junto com a modernização do ensino.	A implementação de TIC direcionada para a aprendizagem deve ser alinhada às teorias pedagógicas.
2021	(Dos Santos <i>et al.</i> , 2021)	Uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem	Revista Baiana de Enfermagem	Revisão integrativa da literatura	Alguns desafios são apontados para o uso de aplicativos móveis no processo de ensino-aprendizagem, dentre eles a necessidade de validação por juízes e público-alvo e a adoção de vias institucionais.	A fundamentação e disseminação da utilização de aplicativos móveis tornam-se pertinentes.
2021	(Santos Dias & Freitas de Jesus, 2021)	Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa	Revista Saúde e Desenvolvimento (2021) 15(n.21) 19-31	Revisão integrativa de literatura	O saber em enfermagem deve ser(re) construído individualmente e coletivamente em grupos tutoriais.	As novas técnicas pedagógicas podem ser aplicadas tanto na metodologia ativa quanto na conservadora.
2021	(Takaki Cavichioli <i>et al.</i> , 2021)	Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura	Nursing (São Paulo) (2021) 24(276) 5670-5685	Revisão integrativa de literatura	A necessidade de novos estudos com rigor metodológico capazes de analisar os cursos que utilizam o um ou mais MAE.	As Metodologias Ativas de Ensino (MAE) contribuem de forma efetiva para o processo de aprendizagem nos cursos a distância.
2021	(Fontes <i>et al.</i> , 2021)	Utilização de metodologias ativas no curso de graduação em Enfermagem: uma oportunidade de superação do modelo de ensino tradicional	Research, Society and Development (2021) 10(1) e35410111774	Revisão integrativa de literatura	O docente precisa estar sensível às necessidades do aluno, respeitando sua autonomia e criatividade	A utilização de metodologias ativas na graduação em Enfermagem leva a formação de um enfermeiro crítico-reflexivo.

2021	(K. K. Barbosa <i>et al.</i> , 2021)	Metodologias Ativas na aprendizagem significativa de Enfermagem	Revista Humanidades e Inovação (2021) 8(n.44) 100-109	Revisão de literatura integrativa	Está comprovado que o fato de decorar informações não forma profissionais competentes nos campos da empatia e da inteligência emocional.	É indiscutível que a Metodologia da Problematização requer um armazenamento prévio de informações.
2020	(Trombetta Franco <i>et al.</i> , 2020)	Perfil de enfermeiros-professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem	Saúde Coletiva (Barueri) (2020) 10(56) 3164-3175	Estudo quantitativo	Somente os profissionais com experiência docente acima de 4 anos procuraram a formação na área de ensino/educação.	Revelar o perfil dos enfermeiros-professores pode permitir contribuições não só para a Enfermagem.
2020	(Gonçalves <i>et al.</i> , 2020)	O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem	EaD em Foco (2020) 10(1)	Revisão integrativa da literatura	Tecnologias digitais integradas ao ensino de Enfermagem e à formação em saúde que indicam a efetividade na integração teoria-prática e suporte especializado.	Distinguem a efetividade das iniciativas realizadas no curso.
2020	(Fontana <i>et al.</i> , 2020)	As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes	Educação em Revista (2020) 36	Investigação do tipo transversal descritiva	Os discentes estão aderindo cada vez mais às tecnologias e demonstram interesse por aulas que as utilizam;	Pelo observado, é uma área relativamente emergente no uso de Tecnologias de Informação e Comunicação
2020	(Ribeiro <i>et al.</i> , 2020)	Implementação das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem	Research, Society and Development (2020) 9(7) e708974709	Revisão integrativa	As instituições de Ensino Superior estão pouco preparadas.	Os pontos positivos relacionados ao uso das Metodologias Ativas no curso de graduação.
2020	(Celestino <i>et al.</i> , 2020)	Metodologias ativas de ensino - aprendizagem na formação de Enfermeiros	Revista Nursing (2019) 22(259) (2019) 3457-3464	Revisão sistemática	Os estudos apontaram uma grande variedade de metodologias ativas utilizadas no ensino de Graduação em Enfermagem.	É necessária a reformulação no processo de formação dos enfermeiros.
2019	(Villas <i>et al.</i> , 2019)	Desafios da docência universitária em saúde: formação pedagógica, contemporaneidade e novas tecnologias	REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil (2019) 9 283-297	Pesquisa de caráter exploratório, qualitativa e quantitativa	É essencial desenvolver uma cultura de valorização do ensino nas universidades.	A formação profissional está atrelada a formação de sujeitos éticos, responsáveis e comprometidos com a realidade social.

Fonte: Elaborado pelos autores

4 DISCUSSÃO

4.1 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

A Enfermagem foi reconhecida no Brasil em 1986 por meio da lei que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem (Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986). Esta regulamentação foi necessária, pois visava dar cientificidade e autonomia à profissão, que antes era vista como uma profissão auxiliar ao exercício médico (Souza; Batista, 2022).

As áreas de abrangência do profissional de enfermagem estão em expansão, a categoria avançou de forma diversificada, ampliando suas áreas de atuação. O Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) publicou uma resolução com a relação das especialidades do enfermeiro, por área de abrangência, a lista de especialidades foi divulgada pelo Conselho Federal de Enfermagem e conta com mais de 60 especialidades (Souza; Batista, 2022).

Em todas as 60 especialidades de enfermagem está incluída a didática, pois o enfermeiro tem um trabalho de educar para a saúde. A inclusão da área de ensino e pesquisa é um avanço, abrange a atuação do enfermeiro na formação técnica profissional em enfermagem e na docência em cursos da área da saúde em nível superior (Souza; Batista, 2022).

A educação profissional é frequentada por muitos docentes bacharéis, que chegam ao campo educacional do ensino básico com boa experiência profissional (assistencial), porém sem tempo ou conhecimento prévio para desenvolver uma ação didático-pedagógica sólida que é essencial para que o professor enfermeiro consiga enfrentar (Nascimento; Pinho, 2021).

Ao se tornar docente, o enfermeiro precisa ter a compreensão necessária para planejar situações educativas que promovam a aprendizagem. Portanto, é necessário não apenas o domínio do conteúdo, mas também, a busca pela apropriação de métodos de ensino que favoreçam o processo de aprendizagem (Nascimento; Pinho, 2021).

Para formar profissionais com compromissos éticos, imbuídos de espírito científico, o docente também deve ser dotado dessas mesmas qualidades, os conteúdos precisam estar integrados à realidade vivida e os métodos devem manter coerência entre teoria e prática, uma abordagem pedagógica consistente com uma práxis reflexiva, proporcionando uma aprendizagem significativa guiando uma educação transformadora (Trombetta Franco; Fernandes; Fernandes Millão, 2020).

O papel do professor universitário deveria ser ajudar o aluno a pensar e agir utilizando os instrumentos conceituais e processos de pesquisa da ciência que o docente ensina. Assim, valorizando o desenvolvimento e o domínio da gestão das capacidades intelectuais e humanas, além de ensinar como produzir e aplicar novos conhecimentos (Villas *et al.*, 2019).

É fundamental que os docentes sejam capazes de perceber, compreender, analisar e acompanhar as mudanças ocorridas no ensino superior, visando desenvolver relações pedagógicas compatíveis com



um ambiente propício à aprendizagem significativa, considerando o professor como mediador do conhecimento, e não detentor dele (Villas *et al.*, 2019).

Os enfermeiros que lecionam atualmente no ensino profissionalizante se deparam com limitações relacionadas a saberes pedagógicos, didáticos e conhecimentos específicos aprofundados sobre as práticas educativas. Essas limitações estão relacionadas ao fato que durante o bacharelado, a formação concentra em atividades assistenciais de caráter curativo, formando futuros enfermeiros que poderão atuar em instituições de ensino profissionalizante como docentes, porém com pouco ou nenhum preparo pedagógico para desenvolver a função (Reinaldi *et al.*, 2021).

Frente as limitações do profissional docente em enfermagem, urge a necessidade de um programa bem estruturado, com professores e alunos capacitados, além de investimentos estruturais, que permitam fácil acesso à informação. A compreensão dos aspectos filosóficos e o novo perfil que professores e alunos devem assumir são elementos essenciais para o desenvolvimento e aplicação de metodologias ativas (Santos Dias; Freitas de Jesus, 2021).

A utilização de metodologias ativas durante o processo de formação permite-lhes ter segurança, responsabilidade e capacidade para gerir novas situações e trabalhar em equipe. Essas são as principais características que trazem impactos positivos no cotidiano do profissional enfermeiro, pode-se observar que os profissionais após a graduação, ao avaliarem sua formação profissional, afirmam que a utilização de métodos ativos durante a formação lhes confere mais segurança e responsabilidade (Santos Dias; Freitas de Jesus, 2021).

As escolas e os centros de formação profissional têm a responsabilidade de promover o desenvolvimento de competências e habilidades cada vez mais complexas para responder às necessidades da pós-modernidade. Os atuais métodos tradicionais utilizados no processo de ensino-aprendizagem têm demonstrado aos alunos um crescente desinteresse pelos conteúdos ensinados e uma grande perda de reconhecimento da autoridade do professor, tornando ineficiente a mera transmissão tradicional de informações (Júnior *et al.*, 2023).

Essa problematização emergiu do fato que a maioria dos professores obtiveram suas formações com bases em metodologias tradicionais, de modo que diante de metodologias ativas é natural encontrar dificuldades e sentimentos de limitação pedagógica. Para isso, é indispensável a capacitação contínua dos professores, para que possam superar suas dúvidas (Santos Dias; Freitas de Jesus, 2021).

4.1.1 Metodologias ativas de ensino

As metodologias ativas incluem um processo interativo de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas que visam encontrar uma solução para um problema e o papel do professor deve ser executado como facilitador, para fazer o aluno pensar e decidir o que fazer para atingir os objetivos propostos (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).



Desde o Século XX, diversos pesquisadores discutem modelos de ensino-aprendizagem com a finalidade de compreender os principais desafios dos docentes e enfatiza a falta de autonomia do estudante (Júnior *et al.*, 2023).

A partir daí diversas pedagogias procuram focar no aluno como sujeito principal da exploração ativa do ensino-aprendizagem. Dentre elas, a filosofia educacional mais conhecida é a de John Dewey, que visa intensificar a busca ativa do aluno pelo conhecimento (Júnior *et al.*, 2023).

As metodologias ativas concebidas por John Dewey em meados do século XIX, resultando no movimento Escolanovista, cuja filosofia é a mudança para melhoria e transformação de um ambiente educacional ideal por um processo de acumulação de conhecimento através da reconstrução de padrões técnicos e da defesa dos métodos educacionais tradicionais (Barbosa *et al.*, 2021).

Considerada a primeira escola antagônica às escolas tradicionais, porque foi fundada a partir do movimento de renovação do ensino, essa escola oferece um novo modelo de relação entre ensino e aprendizagem com um formato mais dinâmico, isso comparado aos métodos tradicionais, incluindo ativamente o aluno no processo de ensino-aprendizagem (Barbosa *et al.*, 2021).

Conseqüentemente, essa pedagogia é considerada uma expressão significativa da democracia no campo da educação uma vez que essa concepção pedagógica é construtivista, pois há uma reconstrução do conhecimento a partir da experiência vivenciada pelo aluno (Júnior *et al.*, 2023).

Estratégias educacionais que fragmentem o currículo e o conhecimento devem ser repensadas, encaixando o professor no centro do processo didático pedagógico. É importante adotar uma abordagem ampla e incorporada nos programas de estudos, priorizando a formação de aptidões e promovendo a utilização de metodologias ativas de aprendizagem, construindo, assim, profissionais com uma percepção visual ampla do homem (Ribeiro *et al.*, 2020).

Somente através da utilização de metodologias ativas, agregadas nas práticas reflexivas, com uma fundamentação crítica e comprometida com o cenário do aluno quanto protagonista do seu saber, será possível viver uma pedagogia que desenvolva a autonomia do acadêmico, possibilitando assim o enfrentamento de reações conflituosas. É necessário que os professores aprendam novas metodologias com abordagens pedagógicas progressivas que forneçam suporte no desenvolvimento do saber (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).

O método aprendizagem baseada em problemas – PBL é uma estratégia de ensino inovadora onde os alunos são os principais responsáveis pela construção de seu conhecimento. Os benefícios das metodologias ativas são corroborados por especialistas da área que contribuem de maneira para o desenvolvimento do raciocínio crítico dos alunos, de forma a transformar o contexto em que se encontram inseridos (Celestino *et al.*, 2020).

A problematização é uma abordagem pedagógica que se fundamenta em atividades práticas, sejam estas reais ou simuladas, que demandam uma vivência direta. O processo envolve observação do

contexto, seguida de uma reflexão que leva a uma ação ou prática concreta. Os grupos focados na saúde coletiva adotaram majoritariamente essa orientação educacional após um treinamento específico para os educadores. Essa metodologia tem se revelado essencial para tratar de temas que vão além do conhecimento teórico, exigindo uma interação social entre a academia e os serviços de saúde, contribuindo assim para a construção de saberes científicos aplicáveis no cotidiano social (Miguel et al., 2023).

Team Based Learning (TBL) O TBL ou Ensino Baseado em Equipes (EBE) se caracteriza pela aquisição de competências fundamentadas nas ciências e no conhecimento técnico. Ele se combina com outras abordagens, organizando experiências educativas em um ambiente seguro, o que assegura a formação clínica essencial para a atuação profissional. Entretanto, esses saberes, ao serem integrados, não estão desvinculados da realidade e assim abordam as necessidades de saúde da população através da promoção da saúde e da prevenção de doenças e mortalidades específicas de cada etapa do ciclo de vida (Miguel et al., 2023).

É importante ressaltar que esta transformação de paradigmas que os professores devem adotar não é algo tão simples de propor e constituir em um ambiente educacional. Com base nessa percepção, a ênfase é colocada em cada pessoa no processo de aprendizagem, seja aluno ou professor, agindo em consonância com as concepções de educação e de aprendizagem que possui. É necessário, portanto, trazê-los à reflexão como possibilidade de redefinição da prática educativa. (Ribeiro *et al.*, 2020).

Em geral, a formação de professores universitários assume a forma de atualização, formação ou educação continuada, mas as mudanças contemporâneas cada vez mais rápidas no contexto das novas tecnologias colocam desafios mais complexos na sua prática pedagógica, os conteúdos dos componentes curriculares já não são suficientes, exigindo experiências de ensino inovadoras e integradas com os interesses e necessidades dos alunos (Villas *et al.*, 2019).

O estudante de enfermagem em sua graduação tem a disciplina de didática como exigência curricular. Porém, neste momento, o aluno ainda não está preparado para saber em qual área profissional da enfermagem irá focar, esta disciplina não tem a importância que merece e, ao longo de sua trajetória profissional, o enfermeiro se dá conta da necessidade do ensino (Souza; Batista, 2022).

O ensino direcionado aos profissionais de saúde não visa prepará-lo para assumir o papel de educador, ou mesmo docentes na formação de outros profissionais enfermeiros. A importância do ensino direcionado durante a formação de futuros docentes de saúde, faz-se necessária com o intuito de desenvolver bons educadores (Souza; Batista, 2022).

Atualmente, um dos grandes desafios dos cursos de enfermagem é formar profissionais capazes de enfrentar mudanças, a formação profissional deve ser baseada em uma metodologia libertadora e não em métodos restritos à memorização de conteúdo (Ribeiro *et al.*, 2020).

Como resultado, nos últimos anos, a adoção de estratégias de aprendizagem problematizadoras tem sido incorporada aos planos e cronogramas de ensino das disciplinas dos cursos de graduação em enfermagem. A mudança nos currículos dos cursos, solidificou a ideia de que o ensino precisa ser reinventado (Fontes *et al.*, 2021).

4.1.2 Tecnologias educacionais de aprendizagem

O processo de integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em contextos educativos tem oferecido diferentes possibilidades de recriação de espaços de aprendizagem. Essas tecnologias desempenham papel de destaque quando instituídas para a produção e disseminação de informações, além de contribuir para o desenvolvimento de novas formas de aprendizagem (Gonçalves *et al.*, 2020).

A enfermagem vem introduzindo a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nos seus processos de ensino-aprendizagem, quando atividades diferenciadas e modernas são inseridas nas aulas tradicionais, favorecendo o dinamismo no processo de aprendizagem (Barbosa *et al.*, 2021b).

Apesar das dificuldades percebidas na integração das tecnologias ao ensino de enfermagem, incluindo aspectos estruturais e falta de habilidade no uso de algumas ferramentas, resultados de pesquisas revelam seu potencial para o processo de ensino-aprendizagem. As “TIC” levam a uma aprendizagem mais substancial, devido às ferramentas que proporcionam meios auditivos, visuais e interacionais que são atrativos e permitem maior retenção de informação (Gonçalves *et al.*, 2020).

Existem diversas possibilidades de uso das TIC, incluindo simulação clínica virtual, objetos virtuais de aprendizagem, hipermídia, plataformas web, vídeos e aplicativos para celulares. De modo geral, tais ferramentas caracterizam-se pela interatividade, suporte multimídia, linguagem hipermídia e capacidade de reutilização, revelando-se um forte apoiadora aprendizagem nos diferentes níveis de formação (Barbosa *et al.*, 2021b).

A utilização de celulares, computadores e outros instrumentos com sistemas de informação conectados à internet promove a união da vida na sociedade atual. No contexto da educação, a utilização dessas ferramentas no processo de ensino-aprendizagem fortalece a construção do conhecimento, ampliando as potencialidades desse processo (Dos Santos *et al.*, 2021).

As tecnologias educacionais digitais são amplamente utilizadas como estratégias no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com o advento da pandemia da COVID-19. Para o ensino de enfermagem, esta abordagem pode permitir o desenvolvimento de novas habilidades e competências, pois estimulam ativamente a criatividade e a autonomia do aluno (Silva *et al.*, 2023).

Aulas online (vídeo aulas) e vídeos educativos são uma estratégia didática de ensino por estimular e apoiar a compreensão dos alunos, os vídeos contribuem para a formação profissional da equipe de enfermagem ao trazer ao aluno à situação clínica ainda não vivenciada, aprimorar o

conhecimento cognitivo e as habilidades técnicas relacionadas ao procedimento e são capazes de melhorar a qualidade da assistência (Takaki Cavichioli *et al.*, 2021).

O emprego de tecnologias digitais no processo de ensino- aprendizagem diminui a distância entre aluno e professor, facilita e flexibiliza o acesso para diferentes pessoas, estimula a autonomia e a reflexão sobre a própria aprendizagem, pois envolve o aluno em um processo articulado de estratégias e recursos relacionados ao uso da tecnologia (Barbosa *et al.*, 2021b).

A enfermagem está em constante transição, e é possível observar que as ferramentas tecnológicas são fatores importantes para a evolução das aulas práticas. As tecnologias educacionais digitais são frequentemente vistas como uma modalidade que promove mais autonomia. O planejamento adequado das atividades é capaz de estimular mais os alunos do que as aulas teóricas tradicionais (Sousa Maia *et al.*, 2022).

É fundamental preparar os futuros profissionais em realidades simuladas, as contribuições do uso de tecnologias educacionais digitais no ensino de enfermagem vêm associada a competências de enfermagem, exemplo a utilização de simuladores virtuais e manequins, que tem a finalidade de proporcionar segurança antes de começarem a praticar com humanos. A utilização desses recursos permite o autor reconhecimento do aluno referente aos possíveis erros antes da realização do procedimento com o paciente (Fontana; Wachekowski; Barbosa, 2020).

O docente deve analisar o contexto social e político do discente antes de escolher o método adequado a ser aplicado no contexto retratado. Dentre os métodos atualmente existentes, podem ser citados: Aprendizagem Baseada em Problemas ou Projetos (Problem Based Learning- PBL), aprendizagem baseada em games e gamificação, aprendizagem entre times, sala de aula invertida, design thinking e peer instruction, estudo híbrido (blended), simuladores e tecnologias baseadas em realidade virtual, realidade aumentada e Learning Analytics, estudo de caso, Prática Baseada em Evidência (PBE), trabalho em equipe, portfólio, aprendizagem baseada na prática, pesquisa, discussão em grupo, vídeos e dramatização (Takaki Cavichioli *et al.*, 2021).

As tecnologias educacionais podem proporcionar possibilidades no contexto da enfermagem para que alunos e professores interajam e discutam as habilidades e competências necessárias que proporcionem reflexões para o ensino acadêmico, um exemplo que evidencia essa dualidade entre métodos ativos e passivos reside nos discursos comumente expressos por professores e alunos, nos quais os alunos reclamam de aulas chatas e pouco dinâmicas (Barbosa *et al.*, 2021a).

Tendo o planejamento da disciplina com enfoque na inserção das tecnologias digitais, faz-se necessário entender suas características para ajudar a direcionar as estratégias de ensino, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno o que exige uma nova atitude do professor, para que o aluno tenha um protagonismo desenvolvendo autonomia de forma participativa e reflexiva de aproximação e distanciamento (Sousa Maia *et al.*, 2022).

Esse contexto de avanço das tecnologias digitais, nos faz refletir, que é preciso investir na formação de professores para manipular as tecnologias de informação e comunicação. Sobretudo, é preciso salientar a limitação importante quanto à falta de infraestrutura de tecnologia da informação que cubra as atividades docentes, contudo, é importante destacar a necessidade de construção de novos espaços de aprendizagem, levando em conta o diálogo e possíveis estratégias que possam melhorar os recursos didáticos atuais (Gonçalves *et al.*, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É relevante compreender a importância da aplicabilidade de metodologias ativas e tecnologias inovadoras durante o processo ensino-aprendizagem do acadêmico de enfermagem uma vez que o profissional enfermeiro durante seu processo de formação tem pouco ou nenhum conhecimento referente às metodologias ativas de ensino e tecnologias educacionais de aprendizagem.

O enfermeiro docente que atua na formação de outros profissionais foi comumente formado utilizando uma metodologia de ensino tradicional, a maioria desses profissionais não possui base pedagógica ou qualquer curso de formação em docência que os aproxime dos métodos pedagógicos necessários para o ensino, e isso nos faz questionar sobre a importância de se ter um olhar diferente com vistas a introduzir uma nova forma de ensinar por parte dos docentes.

O estudo evidencia que se faz necessário compreender quais ferramentas precisam ser melhoradas, para que haja segurabilidade no compromisso da formação de qualidade, que garanta ao mercado de trabalho um profissional capacitado para enfrentar os desafios relacionados a aplicabilidade de metodologias ativas de ensino e tecnologias educacionais de aprendizagem.

Esse estudo possibilitou identificar que é relevante a presença de mais estudos que avaliem os resultados do uso dessas metodologias em instituições de ensino nas quais estes métodos ativos já estejam consolidados, com objetivo de mostrar seus efeitos para o aprendiz e suas consequências para a comunidade acadêmica.

Ressaltamos também, a importância de novos estudos que avaliem como os novos profissionais enfermeiros (egressos que já vivenciaram tais metodologias) têm utilizado as Metodologias Ativas em suas práticas de ensino e assistência, tais resultados solidificam a importância dessas metodologias e as repercussões a serem ampliadas para a garantia de uma formação solidificada com base no compromisso ético de formação de qualidade.



REFERÊNCIAS

- BARBOSA, K. K. et al. Metodologias Ativas na aprendizagem significativa de Enfermagem. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 8, n. n.44, p. 100–109, 2021a.
- BARBOSA, M. L. et al. Evolução do ensino de enfermagem no uso da tecnologia educacional: uma scoping review. *Revista Brasileira de Enfermagem Associação Brasileira de Enfermagem*, , 2021b.
- CARRIJO, M. V. N. et al. O uso de metodologias ativas na formação do Profissional Enfermeiro crítico-reflexivo: experiência entre residentes. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 24, n. 3, 20 nov. 2020.
- CELESTINO, L. C. et al. Metodologias ativas de ensino - aprendizagem na formação de Enfermeiros. *Revista Artigos.com*, v. 17, n. 2020, p. 1–4, 2020.
- DOS SANTOS, T. R. et al. Uso de aplicativos móveis no processo de ensino- aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Baiana de Enfermagem Universidade Federal da Bahia*, 2021.
- FONTANA, R. T.; WACHEKOWSKI, G.; BARBOSA, S. S. N. As metodologias usadas no ensino de enfermagem: com a palavra, os estudantes. *Educação em Revista*, v. 36, 2020.
- FONTES, F. L. DE L. et al. Utilização de metodologias ativas no curso de graduação em Enfermagem: uma oportunidade de superação do modelo de ensino tradicional. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e35410111774, 18 jan. 2021.
- GONÇALVES, L. B. DE B. et al. O Uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação como Recurso Educacional no Ensino de Enfermagem. *EaD em Foco*, v. 10, n.1, 13 abr. 2020.
- JÚNIOR, R. S. et al. Avaliação da Aplicabilidade de metodologias ativas de ensino- aprendizagem na formação profissional em Enfermagem. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v.14, n. N.40, p. 1–21, 2023.
- LOURENÇO, A. E.; BARRIENTO, A. L.; RIBEIRO, M. T. D. O enfermeiro docente e os saberes necessários para a atuação como professor estado da arte em teses. *Revista Caderno Pedagógico – Studies Publicações Ltda.*, v. V.20, n. N.2, p. 942–964, 2023.
- MANHÃES, L. S. P.; TAVARES, C. M. DE M. Formação do Enfermeiro para atuação na docência universitária. *Reme Revista Mineira de Enfermagem*, v. 24, 2020.
- MIGUEL, Edson Arpini et al. Implantação curricular para curso de Medicina: superando desafios: relato de experiência. Curriculum implementation for medicine course: overcoming challenges, *Revista Brasileira de Educação Médica*, ano 2023, v. 47 (2), n. e053, 9 mar. 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.2-20220239>, p. 1-7.
- NASCIMENTO, A. T. P.; PINHO, M. J. S. De Enfermeiro (a) a Professor (a): trajetórias de profissionalidade. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 2493–2508, 21 out.2021.
- REINALDI, M. A. DE A. et al. Formação continuada para professores de Curso Técnico em Enfermagem / Continuing education for teachers of a Technical Course in Nursing. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 75042–75058, 29 jul. 2021.
- RIBEIRO, W. A. et al. Implementação das metodologias ativas no processo de ensino- aprendizagem no curso de graduação em enfermagem. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, p. e708974709, 6 jun. 2020.



SANTOS DIAS, E.; FREITAS DE JESUS, C. V. Aplicação de metodologias ativas no processo de ensino em enfermagem: revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v.15, n. n.21, p. 19–31, 2021.

SILVA, V. A. et al. Aprendizagem significativa na educação em enfermagem: uma revisão integrativa. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, n. 9, p. 5224–5242, 26 set.2023.

SOUSA MAIA, D. H. DE et al. Tecnologias educacionais para o ensino de semiologia esemiotécnica em enfermagem no distanciamento social: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 96, n. 40, 21 dez. 2022.

SOUZA, T. B. DE; BATISTA, R. C. A necessidade das práticas didáticas de ensino para o Profissional de Enfermagem. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 3, p. 979–987, 31 mar. 2022.

TAKAKI CAVICHIOLI, F. C. et al. Educação continuada e metodologias ativas em cursos a distância em enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Nursing (São Paulo)*, v. 24, n. 276,p. 5670–5685,17 maios 2021.

Tricco, AC et al. PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Ann Intern Med*. 2018,169(7):467-473. Doi:10.7326/M18-0850

TROMBETTA FRANCO, M.; FERNANDES, M. C. F.; FERNANDES MILLÃO, L. Perfil de enfermeiros-professores da educação profissional técnica de nível médio em enfermagem. *Saúde Coletiva (Barueri)*, v. 10, n. 56, p. 3164–3175, 29 set. 2020.

VILLAS, A. M. et al. Desafios da docência universitária em saúde: formação pedagógica, contemporaneidade e novas tecnologias. *REVASF, Petrolina- Pernambuco - Brasil*, v. 9, p.283–297, 2019.